



CEST

Centro de Estudos Sociedade e Tecnologia



Universidade de São Paulo

Boletim - Volume 4, Número 1, Fevereiro/2019

Vozes ecoam para além do espaço físico: a sala de aula redimensionada

Rosângela Agnoletto & Vera C. Queiroz

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) estão cada vez mais inseridas e atuantes no mundo contemporâneo, trazendo consequências para o comportamento do ser humano. Definitivamente todos os ambientes sociais, de maneiras diferenciadas, são influenciados pela presença das tecnologias de informação e comunicação. Da economia à previsão do tempo; da moda à saúde; do entretenimento às finanças: uma nova cultura solapando as existentes.

Os modelos de sociedade e de educação estão intrinsecamente relacionados, mantendo entre si uma relação dialética, o que comprova a importância e a necessidade de a tecnologia digital estar presente também no contexto educacional da atualidade.

Construção da sala de aula

Do mimeógrafo à realidade virtual, novas formas, imagens, cores e sons adentram a sala de aula. As rígidas referências do modelo educativo impostas tradicionalmente dão lugar aos recursos digitais que acendem luzes para a possibilidade de relações e temporalidades que convivem assíncrona e sincronamente independente da existência do prédio escolar.

O aluno hiperconectado, que compartilha, que modifica a mensagem de seus interlocutores sejam esses de tribos próximas ou distantes geograficamente falando, chega a sala não só com sede de “teclas”, mas de voz. Urge, portanto, uma nova ordem entre aluno-aluno-professor-conhecimento que compatibilize o novo *modus vivendi* cibercultural de relações.

Estudar, interagir, distante muitos quilômetros, ou em tempos distintos, longe da sala de aula não é uma novidade entre docentes e discentes. No entanto, a qualidade e o encurtamento de distâncias, espaços e tempos, possibilitados pelos novos meios e conexões, é o que temos de novo nas relações interativas. A frequência e o formato do diálogo, nessa *multi-máquina* chamada computador,

representam uma nova ‘pedagogia eletrônica’ com discussões e interações modificadas ao mesmo tempo em que são ampliadas e a relação pedagógica se estabelece no decorrer dos contatos.

Ampliação de vozes e escuta

Aligeirando as primeiras conclusões, tem-se a impressão de que contrapondo a sala de aula dita tradicional, onde o professor fala (em uma ponta) e o aluno escuta (na outra), surge uma nova dimensão no meio digital em que vozes passam a fluir horizontalmente entre os atores (professor e alunos).

Qualquer proposição a ser feita parte das concepções de mundo e homem que vimos construindo historicamente, tendo em vista o aluno em formação. É preciso encarar uma relação pessoal que se constrói nos mais variados coletivos e ambientes – da escola aos diálogos

travados nas comunidades virtuais de aprendizagem (AVAs).

Na perspectiva de expandir ou explorar o neologismo *hibridizar* a aula, tem-se, nas interfaces digitais (AVAs sofisticados em recursos e de grupos de Whatsapp), o potencial de ampliação das vozes, ao mesmo tempo em que é possível particularizar e dar atenção à voz ou mesmo ao silêncio do aluno, tendo em vista a sua motivação.

Métodos de ensino

Do presencial ao híbrido e ou 100% online, há variáveis a serem consideradas no planejamento de aula.

Presencial: 1. Professor transmite conhecimento. É fonte do saber; 2. Aluno é passivo; 3. Sala de aula é o local de

O aluno hiperconectado chega a sala de aula não só com sede de “teclas”, mas de voz.



transmissão do conhecimento; 4. Conteúdo curricular estabelecido de forma rígida; 5. Conhecimento prévio do aluno é desconsiderado; 6. Aprendizagem é verticalizada; 7. O erro ou lacuna são vistos como estigma; 8. Realização e participação em atividades didáticas educacionais feitas através de cobranças; 9. Tempo é o da sala de aula; 10. Tecnologia digital pode ou não estar presente.

Híbrido e ou 100% online: 1. Professor compartilha conhecimentos (acesso a múltiplas fontes); dá voz ao aluno; 2. Aluno é co-autor do processo de aprendizagem (tem voz); 3. Sala de aula é o local de construção e compartilhamento de conhecimentos; 4. Conteúdo curricular é estruturado de forma flexível e aberto; 5. Conhecimento prévio dos alunos reconhecido como pré requisito para a construção de novos conhecimentos; 4. Conteúdo curricular é estruturado de forma flexível e aberto; 5. Conhecimento prévio é pré requisito para a construção de novos conhecimentos; 6. Aprendizagem é horizontalizada (interativa/colaborativa/personalizada - dependendo dos objetivos e método); 7. Erro é mola propulsora da aprendizagem; 8. Realização e participação em atividades didáticas educacionais é feita através de ‘convites’ e ou ‘provocações didáticas’ que providenciam a superação das dificuldades encontradas; 9. Tempo é síncrono ou assíncrono (flexível); 10. Tecnologia digital complementa e apoia a aprendizagem.

Considerações Finais

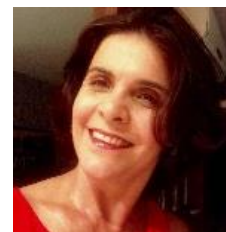
O potencial é vasto assim como os **desafios** nas relações que se estabelecem em ambiência *expandida híbrida*. O ambiente pode propiciar um novo espaço comunicacional. Contudo, o processo não transcorre automaticamente, uma vez que o professor carrega em sua bagagem sua história, sua formação, teorias e conceitos (bem ou mal assimilados) e leva também uma lógica de comunicação que embute todo o poder e saber na centralidade do professor embora, muitas vezes, saiba que esse não é bom caminho que favoreça a aprendizagem. O professor que ousa trabalhar na distância física do seu aluno precisa se adequar às especificidades do meio. Por outro lado, o aluno se torna co-produtor e co-autor ativo, devendo marcar sua presença através da participação que traga um *plus* dialógico, compartilhando idéias e pensamentos elaborados na interação com o “outro” e com o conhecimento.

A sala de aula em espaços renovados à luz do tempo subjaz o reconhecimento do avanço tecnológico, alterando a lógica comunicacional no espaço educativo e repercutindo nos atores do processo docência e aprendizagem, pois o docente enquanto ‘arquiteto cognitivo’ também deve se reconhecer enquanto sujeito em estado de permanente adaptação e atualização do contexto social.

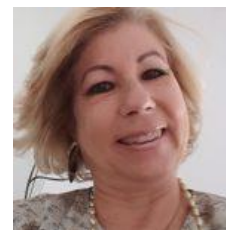
A **reinvenção da sala** de aula em mista ambiência aponta as condições necessárias para a superação do professor que reproduz

e aluno que passivamente atesta que aprendeu com o falar-ditar que não lhe trouxe nenhum significado, apenas acúmulo de vazios.

A sala de aula redimensionada busca instrumentalizar o professor com possibilidades de fazer educação de forma a cativar e despertar nos alunos a curiosidade, a motivação e o real desejo de aprender, pensar e partilhar. O uso de tecnologias, desde as mais básicas até as de criação de mundos virtuais que meclam o real e o virtual no mesmo ambiente, proporcionando experiências educacionais imersivas, começam a ser pesquisadas e testadas. Contudo, ainda se tem um longo caminho a ser trilhado antes que propostas de uso da realidade virtual e de outras mídias imersivas (como a realidade aumentada) sejam acessíveis a todos, se tornando opção de métodos de ensino. Por ora, ainda se faz necessário conscientizar os professores e alunos de princípios básicos que regem seus novos papéis, a abertura e flexibilização de métodos de ensino e de conscientização de que a tecnologia vai sendo incorporada e está cada vez mais presente no seu mundo educacional.



Rosângela Agnoletto é mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá.



Vera C. Queiroz é doutora em Educação pela Escola de Educação da Universidade de São Paulo e pesquisadora do CEST-USP.

Coordenador Acadêmico: Edison Spina

Este artigo resulta do trabalho de apuração e análise das autoras, não refletindo obrigatoriamente a opinião do CEST.